

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



2025

Março

SOBRE O IHP

Em março, o Instituto Homem Pantaneiro completou 23 anos de dedicação à conservação do Pantanal – uma trajetória marcada pela busca do conhecimento sobre o bioma e sua biodiversidade, apoio ao desenvolvimento sustentável e fortalecimento das comunidades que nele vivem.

© Luiz Felipe Mendes



MISSÃO

Preservar e Restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um produtor de natureza reconhecido mundialmente

ODS's



VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneiras;
 - Diálogo;
 - Inovação;
 - Confiança;
 - Credibilidade

FALA DA GESTORA DE PROJETOS

No dia 30 de março, celebramos os 23 anos do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), um marco importante na preservação e cuidado com o nosso precioso Pantanal. Há 9 anos tenho a honra de fazer parte dessa história, contribuindo com dedicação, aprendizado e ações que transformam e fazem a diferença no mundo.

O IHP é mais do que um instituto; é uma missão que une pessoas apaixonadas pelo Pantanal e comprometidas com sua proteção. Cada projeto desenvolvido, cada esforço dedicado à preservação da biodiversidade e ao fortalecimento das comunidades pantaneiras reflete o impacto positivo que buscamos criar.

Sou profundamente grata por essa jornada, por tudo o que aprendi e por trabalhar ao lado de uma equipe inspiradora. Que os 23 anos do IHP sejam apenas o começo de um futuro ainda mais promissor para o Pantanal e as gerações que virão.

Parabéns ao IHP pelos seus 23 anos de conquistas e transformação!

Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



COMO TRABALHAMOS

BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gestão e proteção de habitats prioritários para conservação

Monitoramento ambiental (fauna e flora)

Mapeamento da biodiversidade

Advocacy

Pesquisa científica

Educação ambiental

PSA - créditos de carbono e créditos de biodiversidade

Restauração de áreas queimadas

Recuperação de nascentes e APPs

Gestão de desmatamento ilegal

Gestão de incêndios florestais

Brigada ambiental permanente

COMUNIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacitação e treinamento

Empoderamento feminino

Formação de coletores de sementes

Condutores de turismo

Instalação de viveiros e produção de mudas

Sistemas comunitários regenerativos

Valorização da cultura pantaneira

Fortalecimento e associativismo

Prevenção e combate de incêndios

Apoio logístico

Turismo de base comunitária

Facilitação à educação rural



O QUE VOCÊ VAI VER NESSE RELATÓRIO

- A equipe do IHP promoveu uma série de ações de educação ambiental, engajadas com o plantio de mudas nos municípios de Corumbá, Jardim e Bonito, tanto para celebrar os 23 anos do IHP, como abordar o Dia Mundial da Água;
- Houve o Lançamento da emissão dos Créditos de Biodiversidade, que já estão disponíveis para comercialização;
- No rio Miranda, realizamos o plantio de 100 mudas e alcançamos diretamente 150 crianças a partir da educação ambiental;
- No monitoramento ambiental realizado na Rede Amolar, nossos analistas identificaram 121 espécies de fauna, que foram registradas na busca ativa;
- Desses registros realizados, identificamos que a região da Rede Amolar está servido de lar para 6 espécies de animais com algum grau de ameaça;
- Fizemos monitoramento em área de restauração, na RPPN Acurizal, na Serra do Amolar, e conseguimos identificar 28 espécies, sendo que 5 delas tem algum grau de ameaça;
- As equipes do IHP foram a campo para concluir levantamento para elaborar o diagnóstico do manejo e uso do fogo no Alto Pantanal, na Aldeia Uberaba (Guató);
- Na Gestão territorial, a equipe está em andamento com um diagnóstico sobre as dinâmicas ambientais que afetam a bacia do Alto Pantanal e delineamento de áreas com maior pressão antrópica;
- Foram levantadas mais de 62 mil nascentes que contribuem para abastecer os rios do Pantanal
- Com os 23 anos do IHP, mais de 240 crianças e jovens descobriram a importância da conservação do Pantanal.



Atenciosamente,
Instituto Homem Pantaneiro





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

CONHEÇA NOSSA EQUIPE

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO
Diretor Presidente

JOÃO BASTISTA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

NATANAELSON SANTANA
Auxiliar de Reserva

YANNA FERNANDA COELHO
Secretária Executiva

JOÃO BATISTA AMARILHO
Brigadista

NICOLLY CRISTINA
Assistente Administrativo Jr

ANGÉLICA GUERRA
Consultora de Projetos

JOILSON COIMBRA
Brigadista

RAMÃO DA SILVA
Auxiliar de Reserva

ARILSON BORGES
Brigadista

JORGE GABRIEL
Assistente Administrativo Jr.

RAYAN SOUZA
Assistente Operacional

BARBARA BANEGA
Analista de Comunicação Socioambiental

LETÍCIA LARCHER
Analista de Projetos de
Carbono

RAYSSA NOVELI
Analista de Geotecnologias

BETINA KELLERMANN
Analista de Projetos de Biodiversidade

LUKA MORAES
Analista Ambiental

SERGIO BARRETO
Biólogo

HEULLER
Gestor de Brigada

MARIA LUCIA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

SÂMI NASCIMENTO
Assistente Administrativo Financeiro

FERNANDA COPPOLA
Analista de Comunicação Institucional

MANOEL GARCIA
Brigadista

SERGIO RAMOS
Brigadista

FRANCIELE OLIVEIRA
Analista Ambiental

MARCIA CRISTINA
Auxiliar de Serviços Gerais

SILDEMARA DOS SANTOS
Assistente Administrativo Financeiro

GRASIELA PORFIRIO
Coordenadora Técnica de Projetos

MARIA EDUARDA OLIVEIRA
Monitora Cultural

WENER MORENO
Analista Ambiental

IGOR SOUZA
Analista de Tecnologias

MARIA PEDROSO
Auxiliar de Reserva

RODOLFO CÉSAR
Assessor de Imprensa

CLAUDIANA FERREIRA
Auxiliar de Serviços Gerais

MARIANA QUEIRÓZ
Analista Ambiental

WILSON MALHEIROS
Auxiliar de Reserva

INGRIDY FERREIRA
Auxiliar de Reserva

MAHIRA DA COSTA
Auxiliar de Reserva

WANDIR SILVA
Assistente Operacional

ISABELLE BUENO
Gestora de Projetos

MATHEUS GUILHERME
Gestor de áreas

JÉSSYCA KAROLINE
Assistente Social

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Núcleo de
Biodiversidade e
Mudanças Climáticas**



NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Bacia do Rio da Prata



INTRODUÇÃO

O Rio da Prata, um dos principais cursos d'água da bacia do Rio Miranda, destaca-se pela rica biodiversidade e águas cristalinas. No entanto, enfrenta ameaças como assoreamento, degradação das matas ciliares e impactos das atividades humanas, que colocam em risco sua conservação. Para mitigar esses desafios, é realizado um monitoramento ambiental contínuo, permitindo a avaliação da biodiversidade, a identificação de impactos e o fortalecimento de ações de proteção.

INDICADORES



36 KM

de monitoramento fluvial



1.000 KM

de monitoramento terrestre



PLANTIO DE MUDAS

100 mudas plantadas às margens do Rio Miranda, durante a educação ambiental.



150 PESSOAS

Discussões ambientais marcaram os dias de palestra.

RESUMO DAS AÇÕES



Durante quatro dias de atividades na campanha de monitoramento do Núcleo de Biodiversidade e Mudanças Climáticas, nas regiões de Bonito e Jardim (MS), a equipe desenvolveu ações integradas de educação ambiental, monitoramento de ecossistemas e restauração florestal. No primeiro e quarto dias, foram realizadas palestras educativas voltadas a alunos de escolas municipais, em comemoração ao Dia Mundial da Água (22/03). Nessas ocasiões, foram apresentados os trabalhos do Instituto Homem Pantaneiro e do Projeto Cabeceiras do Pantanal. No encerramento, foi realizado um plantio simbólico de aproximadamente 100 mudas nativas em uma área às margens do Rio Miranda, atualmente em processo de regeneração ambiental.

Já nas ações de campo, a equipe percorreu áreas de banhado na região do Rio da Prata, nos municípios de Bonito e Jardim, para atualizar imagens e verificar as condições de drenos. Em parceria com o Instituto Guarda-Mirim-Ambiental (IGMA), Instituto Amigos da Serra da Bodoquena (IASB) e Amigos do Rio da Prata, foi feita uma descida de caiaque com foco na coleta de resíduos sólidos, monitoramento da ictiofauna e educação ambiental com os alunos. Foram observados cardumes expressivos de espécies como curimba, piraputanga, dourado, pintado e jaú. No terceiro dia, com apoio de uma embarcação de alumínio com propulsão a jato, foram percorridos cerca de 30 km do Rio da Prata para identificação da fauna aquática e de animais que utilizam as matas ciliares. Um contratempo com a embarcação exigiu um reparo emergencial, mas as atividades foram concluídas com sucesso, conforme o planejamento.

PRÓXIMAS AÇÕES



Fortalecimento da Recuperação Ambiental

1

- Monitoramento contínuo das matas ciliares, com mapeamento e definição de áreas prioritárias para restauração.
- Implementação de medidas para mitigar os impactos do assoreamento na bacia do Rio da Prata, promovendo a conservação dos recursos hídricos.

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

2

Aprimoramento do Monitoramento

- Expansão do monitoramento com o uso de drones e tecnologias avançadas para aprimorar a coleta de dados ambientais.
- Fortalecimento da parceria com a Polícia Militar Ambiental para intensificar as ações de sensibilização durante o período de defeso.
- Promoção de iniciativas educativas para engajar comunidades locais e parceiros na conservação da bacia do Rio da Prata.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Bacia do Rio da Prata

REGISTROS



A



B



C



D

A - Palestra do biólogo Sérgio Barreto, abordando a importância da conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos em comemoração ao Dia Mundial da Água. B - Integrante da equipe durante o monitoramento fluvial no Rio da Prata, realizando coleta de resíduos sólidos como parte das ações de educação ambiental e conservação. C - Atividade no Rio da Prata com o IGMA, IASB e Amigos do Rio da Prata, unindo esforços no monitoramento da ictiofauna e na preservação dos ambientes aquáticos da região. D - Participação da comunidade e estudantes em palestra educativa, promovendo diálogo sobre a proteção das águas e a valorização dos ecossistemas locais.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Bacia do Rio da Prata

REGISTROS



A



B



C



D

A – Monitoramento fluvial com embarcação equipada com motor turbojet, tecnologia que permite a navegação em águas rasas e favorece o acesso a áreas degradadas pelo assoreamento, ampliando a eficácia das ações de conservação. B – Atividade de educação ambiental com plantio simbólico de mudas nativas às margens do Rio Miranda, promovendo a recuperação de áreas degradadas e a conscientização sobre a importância das matas ciliares. C – Equipe responsável pela ação de plantio, engajada nas iniciativas de restauração ecológica e sensibilização junto à comunidade local. D – Imagem atualizada do banhado do Rio da Prata e dos drenos na região de Bonito e Jardim (MS), destacando pontos estratégicos para o monitoramento e proteção dos ecossistemas aquáticos.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Da mesma forma, a medição das cotas dos rios e o monitoramento das chuvas são essenciais para prever secas e enchentes, garantindo uma gestão eficiente dos recursos hídricos e a segurança das comunidades ribeirinhas. O uso de tecnologias como sensores telemétricos e imagens de satélite tem aprimorado a precisão desses levantamentos, possibilitando ações preventivas e sustentáveis para a manutenção da qualidade ambiental. O monitoramento das cotas dos rios segue um ciclo mensal, onde os dados consolidados do mês anterior são utilizados para analisar tendências e prever o comportamento do rio no mês seguinte. Esse método possibilita um acompanhamento contínuo e dinâmico, permitindo avaliar variações sazonais e responder de forma eficaz às mudanças hidrológicas.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



2 ESTAÇÕES VERIFICADAS

As informações das estações hidrométricas são retiradas dos sites do SNIRH e IMASUL.

MÉTODOS



A metodologia utilizada para a obtenção dos dados de cotas e altura dos rios envolve o uso de estações hidrométricas telemétricas, que realizam medições contínuas dos níveis d'água em pontos estratégicos dos rios monitorados. Essas estações, operadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e integradas ao monitoramento do IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), utilizam sensores automáticos de nível que captam variações na cota do rio ao longo do tempo.

RESULTADOS PARCIAIS



Na estação Miranda, a cota média em fevereiro foi de 159 cm, variando entre 132 cm e 210 cm, com chuva acumulada de 132,8 mm frente a uma média histórica de 101 mm. Em março, mesmo com o volume de chuva saltando para 220,2 mm (mais que o dobro da média histórica de 103 mm), a cota média foi de apenas 154 cm, com mínima de 123 cm e máxima de 222 cm. Esses dados indicam que, embora as chuvas tenham aumentado, especialmente em março, os níveis do Rio Miranda se mantiveram baixos e próximos da cota de estiagem, sugerindo uma resposta hidrológica limitada à precipitação recente.

CONSIDERAÇÕES



- Considerando apenas os dados confiáveis das estações Aquidauana e Miranda, e excluindo a estação da Estrada MT-738 por apresentar inconsistências, observa-se que o Rio Miranda manteve níveis hidrométricos baixos nos meses de fevereiro e março de 2025. Mesmo com volumes de chuva acima da média histórica em ambas as estações — especialmente em março, quando Miranda registrou mais que o dobro da média mensal — os níveis do rio não apresentaram elevação significativa. As cotas permaneceram próximas ou dentro da faixa de estiagem.

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Biólogo

- Isso indica que a bacia não está conseguindo reter adequadamente a água das chuvas, o que pode ser reflexo de fatores como solo seco, degradação ambiental, alta evapotranspiração ou escoamento superficial intenso. A persistência desse padrão sugere um cenário preocupante de estresse hídrico, no qual mesmo a ocorrência de chuvas significativas não se traduz em recuperação efetiva dos níveis do rio.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Com sua extraordinária biodiversidade, a Serra do Amolar é classificada como uma área de "Prioridade Extremamente Alta" para conservação. Desde 2008, diversas instituições têm trabalhado em conjunto para proteger a região, com destaque para o monitoramento contínuo da biodiversidade. Esse acompanhamento ocorre mensalmente em toda a Rede Amolar, que abrange aproximadamente 283 mil hectares, garantindo a coleta de dados essenciais para a preservação e gestão sustentável desse ecossistema único.

INDICADORES



539,38 KM

De monitoramento fluvial e 66,08 km terrestre



121

Espécies de fauna registradas por busca ativa



31 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas com 266 registros independentes



6 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

MÉTODOS

Monitoramos o *status* de conservação do Rio Paraguai e das áreas que compõem a Rede Amolar, com foco em diversos aspectos ambientais. Especificamente, acompanhamos o uso do rio pelas embarcações, a presença de fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), as variações do pulso hídrico e atividades potencialmente degradantes ao longo do trecho entre Corumbá e o entorno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao longo de um esforço amostral de 40 horas, percorremos 539,38 km de rios navegáveis e 66,08 km por estradas e trilhas, registrando 121 espécies de fauna por meio de avistamentos e vestígios. Dentre elas, identificamos 10 mamíferos, 102 aves, 6 répteis e 3 anfíbios, sendo 6 espécies classificadas em algum grau de ameaça segundo a IUCN e SALVE/ICMBio.



10 espécies de Mamíferos



102 espécies de Aves



9 espécies Herpetofauna

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
10/03	Monitoramento até RPPN Eng. Eliezer Batista
11/03	Manutenção cameras traps Faz. Sta Tereza; Mon. e manutenção cameras trap RPPN ENG. Eliezer Batista;
12/03	Mon. e manutenção RPPN Rumo a Oeste; Mon e man. RPPN Acurizal;
13/03	Mon. e manutenção cameras trap e aparelhos Bioacústica trilhas Zogue zogue e Pôr do sol;
14/03	Deslocamento até Corumbá.

PRÓXIMAS AÇÕES

Relatório Mensal interno

1

Finalização da triagem de dados e elaboração do relatório mensal do Monitoramento da Biodiversidade na Serra do Amolar.

Próximo Monitoramento de Biodiversidade

2

Entre os dias 22 a 25 de abril de 2025, será realizado o quarto Monitoramento de Biodiversidade do ano, acompanhado da retirada das armadilhas fotográficas do programa Conexão Jaguar, que estará sendo finalizado.

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



REGISTROS



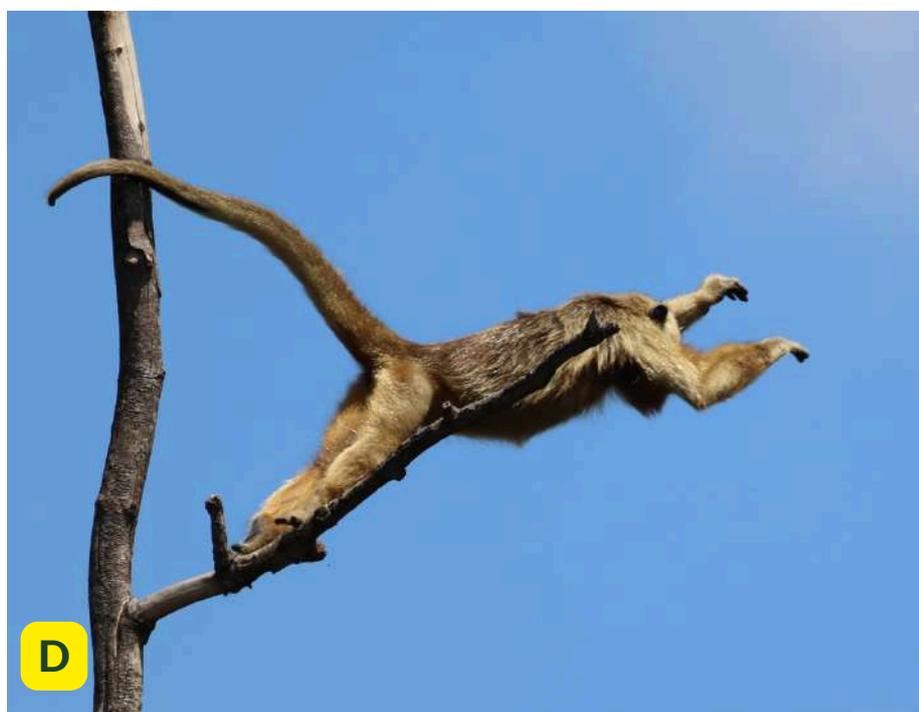
A



B



C



D

A- Registro de Anta (*Tapirus terrestris*) em RPPN Eng Eliezer Batista; B- Registro de Ema (*Rhea americana*) atravessando o Rio Paraguai na Rede Amolar; C- Registro da Onça-pintada (*Panthera onca*) Bocaiúva na RPPN Acurizal; D- Registro de Bugio (*Alouatta caraya*) na Rede Amolar.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda Santa Tereza



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda Santa Tereza, na Serra do Amolar, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

INDICADORES



540

Câmeras-dias de esforço amostral por armadilhas fotográficas



106 REGISTROS

Independentes de fauna



27 ESPÉCIES

Registradas pelas armadilhas fotográficas



7 ESPÉCIES

Em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

CRONOGRAMA

Data	Atividade
11/03/2025	Manutenção dos equipamentos
17/03-21/03	Triagem de dados e elaboração dos relatórios

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

MÉTODOS



Em janeiro de 2025, foram instaladas nove armadilhas fotográficas ao longo da Fazenda Santa Tereza, localizada na Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, em Corumbá-MS. Todo o processo de instalação contou com a colaboração dos funcionários da fazenda. Seguindo a metodologia estabelecida, as câmeras foram posicionadas com uma distância mínima de 1,4 quilômetros entre elas, ao longo da estrada principal que dá acesso à sede da fazenda. A segunda manutenção dos equipamentos foi realizada dois meses após a instalação, com a assistência de um colaborador da fazenda. Além disso, utilizamos os aplicativos Wikiloc e Avenza para localizar precisamente os pontos de instalação do mês anterior. Os registros obtidos foram organizados em planilhas, fornecendo assim os dados necessários para este relatório.

RESULTADOS PARCIAIS



Devido às chuvas na região, a vegetação afetou o disparo das armadilhas fotográficas. Após a manutenção, foi realizada a limpeza na área de alcance das câmeras, e contaremos com o auxílio dos colaboradores nessa ação sempre que necessário. Após a triagem dos dados, foram identificadas 28 espécies da fauna que utilizam as áreas da fazenda, conforme listado abaixo:

Lista de espécies registradas:

Ameiva	Veado-catingueiro	Marreca-cabocla
Anta*	Onça-pintada*	Curiango
Anu-branco	Cateto	Queixada*
Carcará	Mutum-de-penacho*	Teiú
Lobinho	Tatu-galinha	Tatu-peba
Tamanduá-bandeira*	Urubu-preto	Suiriri
Aracuã-do-Pantanal	Gato-mourisco*	Pássaro-preto
Cutia	Mão-pelada	Tapeti*
Rolinha-roxa	Veado-mateiro	Urubu-de-cabeça-amarela

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES



Retirada das Cameras traps

1

Após amostragem do período chuvoso, as armadilhas fotográficas serão recolhidas e os dados analisados. O próximo período de amostragem contemplará a estação seca.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda Santa Tereza



REGISTROS



A- Registro de lobinho (*Cerdocyon thous*) em camera trap ; B-Registro de queixada (*Tayassu pecari*) em camera trap ; C- Registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em camera trap; D-Manutenção de camera trap.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Área de Restauração - Monitoramento de Fauna

INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna na área de restauração é uma ferramenta essencial para avaliar como a biodiversidade interage com o ambiente ao longo do tempo, à medida que a área se recupera. Esse processo permite coletar informações valiosas sobre a diversidade de animais presentes, suas preferências de habitat, comportamento e frequência de visitação aos pontos de monitoramento. Com esses dados, é possível observar como as espécies utilizam a área em diferentes estágios da restauração, fornecendo insights sobre a eficácia das ações de recuperação e a evolução do ecossistema. Ao acompanhar o uso da área pela fauna, o monitoramento contribui para a compreensão da dinâmica ecológica e ajuda a ajustar as estratégias de restauração para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

MÉTODOS

O monitoramento da fauna é conduzido por meio da utilização de 10 armadilhas fotográficas, estrategicamente instaladas nas áreas de restauração e de plantio, na RPPN Acurizal. A execução da atividade segue uma metodologia sistemática: periodicamente, todos os 10 pontos de instalação são visitados para a coleta dos cartões de memória das câmeras. Os dados obtidos são organizados na base de dados. Nessa etapa, são feitas a reposição das pilhas e a limpeza das câmeras, garantindo a continuidade da coleta de dados e a manutenção adequada dos pontos de monitoramento. Essa abordagem permite um acompanhamento contínuo da fauna na área ao longo do processo de restauração.

RESULTADOS PARCIAIS

No monitoramento de fauna, foram registradas um total de 28 espécies, das quais 8 apresentam algum grau de ameaça, conforme as listas nacionais e globais de espécies ameaçadas* (MMA e IUCN).

Anta	Tapiti*	Onça-parda*	Jaguaririca
Anu-preto	Tatu-canastra*	Onça-pintada*	Jaó
Cateto	Tatu-peba	Queixada*	Juriti-pupu
Curiango	Urubu	Seriema	Lagarto-de-cauda-azul
Gato-mourisco*	Veado-catingueiro	Socó-boi	Lobinho
Gavião-carijó	Veado-mateiro	Suindara	Mão-pelada
Jacurutu	Irara	Tamanduá-bandeira*	Mutum-de-penacho*

PRÓXIMAS AÇÕES

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Manutenção contínua das cameras traps
- Triagem contínua dos dados
- Manutenção dos pontos
- Análise dos resultados e elaboração de relatórios

INDICADORES



5 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça (MMA e IUCN)



28 ESPÉCIES

de fauna registrada nas armadilhas fotográficas



12

Armadilhas fotográficas instaladas

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



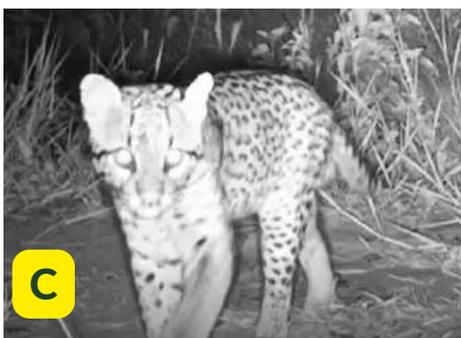
Brigada Alto Pantanal

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Área de Restauração - Monitoramento de Fauna



REGISTROS



A- Registro de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) em camera trap na área de Restauração; B-Registro de onça-parda (*Puma concolor*) em armadilhas fotográficas; C- Registro de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) em armadilhas fotográficas; D- Registro de veado-mateiro (*Mazama americana*) em armadilhas fotográficas.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Conexão Jaguar



INTRODUÇÃO

O projeto Conexão Jaguar tem como objetivo identificar as espécies de animais presentes na região da Serra do Amolar, com foco principal nos felinos, especialmente nas onças-pintadas que habitam a área. Por meio da captura de imagens com armadilhas fotográficas é possível identificar individualmente as onças-pintadas, utilizando os padrões únicos de suas rosetas.

INDICADORES



+ 400 REGISTROS

de animais nas armadilhas fotográficas



8 ESPÉCIES

ameaçadas segunda a IUCN e/ou o MMA



12 REGISTROS

de onças-pintadas

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
10/03	Deslocamento até a Serra do Amolar na RPPN Engenheiro Eliezer Batista
11/03	Intalação de armadilhas fotográficas nas RPPN Serra Negra, Penha e Engenheiro Eliezer Batista
12/03	Instalação de armadilhas fotográficas na RPPN Acurizal
13/03	Instalação de armadilhas fotográficas na RPPN Acurizal
14/03	Deslocamento até Corumbá.
17/03 - 21/03	Análise de dados e elaboração de relatório parcial

EQUIPE TÉCNICA



Luka Moraes
Analista Ambiental

Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

Mariana Queiróz
Analista Ambiental

Franciele Oliveira
Analista Ambiental

MÉTODOS



A equipe percorreu novamente as áreas da Rede Amolar, Fazenda Santa Tereza, RPPN Eng. Eliezer Batista, RPPN Penha e Acurizal, realizando a manutenção das 21 armadilhas fotográficas instaladas, com a troca das baterias e dos cartões de memória. Além da limpeza da vegetação ao entorno das armadilhas fotográficas e logo a frente dela para evitar gravações acidentais de vegetação que ocupam o espaço dos cartões e o gasto desnecessário das baterias dos equipamentos. Os dados dos cartões foram analisados no escritório do IHP.

RESULTADOS PARCIAIS



Os equipamentos registraram mais de 400 registros independentes de animais. Com um total de 37 espécies diferentes, das quais 8 possuem alguns grau de ameaça segundo o MMA e/ou a IUCN. Destes registros 12 eram de onças-pintadas.

Anta*	Iguana	Onça-parda*	Tatu-galinha
Anu-branco	Irara	Onça-pintada*	Tatu-canastra*
Aracuã-do-pantanal	Jaguaririca	Pararu-azul	Tatu-galinha
Calango	Jaó	Pássaro-preto	Tatu-peba
Calango-verde	João-de-barro	Queixada*	Teiú-branco
Carcará	Juriti-pupu	Rolinha-fogo-apagou	Teiú-vermelho
Cateto	Lobinho	Rolinha-roxa	Urubu-de-cabeça-amarela
Curiango	Mão-pelada	Tapiti*	Urubu-de-cabeça-vermelha
Cutia	Marreca-cabocla	Tatu-canastra	Veado-catingueiro
Gato-mourisco*	Mutum-de-penacho*		Veado-mateiro

* Animais com algum grau de ameaça segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) ou a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

PRÓXIMAS AÇÕES



1

Retirada das armadilhas fotográficas

Entre os dias 22 e 25 de abril teremos a retirada das armadilhas fotográficas e compilação dos dados do último mês dessa campanha do projeto

2

Análise dos dados

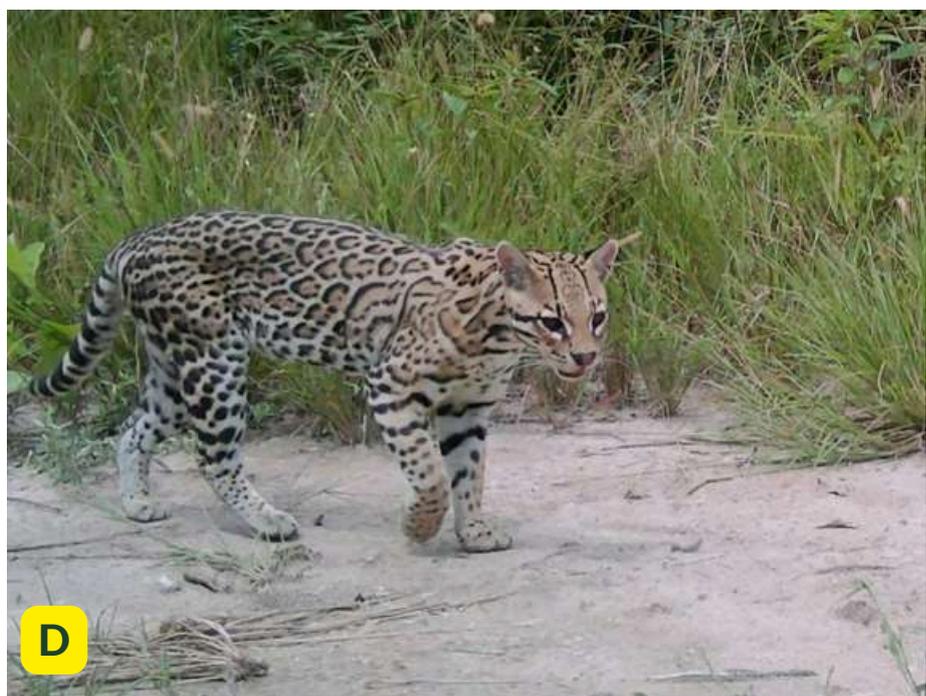
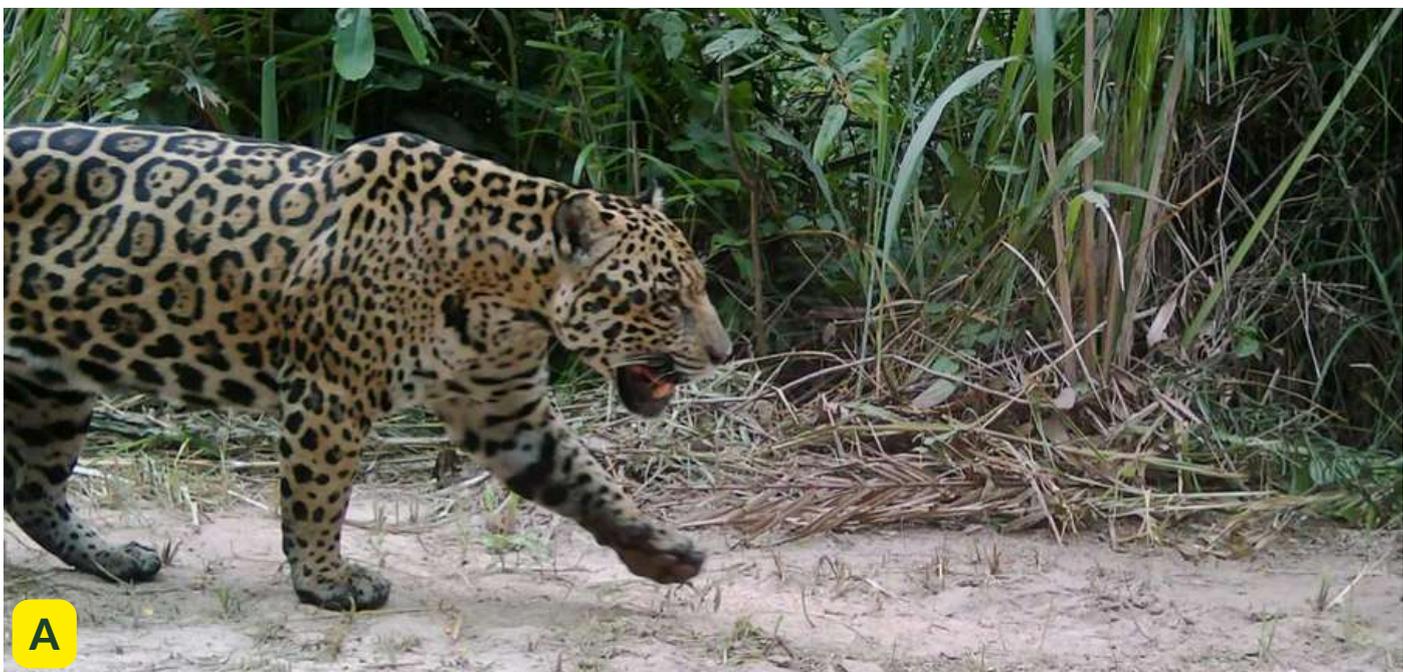
O próximo passo é a análise das imagens, principalmente das onças pintadas para caracterização dos indivíduos.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Conexão Jaguar



REGISTROS



A- Registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em armadilha fotográfica na RPPN E. Eliezer Batista; B-Registro de cateto (*Dicotyles tajacu*) em armadilhas fotográficas na RPPN Penha e Acurizal ; C- Registro de anta (*Tapirus terrestris*) em armadilhas fotográficas na RPPN E. Eliezer Batista; D- Registro de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) em armadilhas fotográficas na RPPN Penha e Acurizal.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal Restauração e Manutenção de Viveiro



INTRODUÇÃO

A restauração ecológica nas áreas atingidas pelo fogo é essencial para a recuperação da vegetação, a proteção da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos do Pantanal. O apoio e a doação de mudas fortalecem essa missão, acelerando a regeneração natural, reduzindo os impactos das mudanças climáticas e garantindo a resiliência desse bioma para as gerações presentes e futuras.

INDICADORES



2.568

mudas recebidas em doação



2

hectares manejados



2.582

mudas monitoradas e avaliadas após o plantio



29

espécies de árvores nativas

MÉTODOS



Após o plantio realizado em março, a Brigada Alto Pantanal dedicou-se ao monitoramento das mudas, avaliando a taxa de sucesso e a mortalidade das plantas no mês de fevereiro. Além disso, foi realizada a cobertura do solo nas áreas afetadas pela movimentação do material devido às chuvas. A brigada também executou a manutenção no viveiro, preparando-o para o recebimento das mudas. Esse acompanhamento e as ações no viveiro são fundamentais, pois permitem a implementação de medidas rápidas e estratégicas, aumentando a taxa de sucesso da restauração.

RESULTADOS PARCIAIS

No monitoramento, a equipe identificou de um total de 55 linhas, a taxa de sobrevivência de 61%. Dessa forma, foram plantadas mais 750 mudas. A equipe técnica já orientou o replantio, garantindo uma ação rápida e estratégica. Como ainda estamos no período chuvoso, essa resposta ágil é essencial para minimizar o estresse hídrico antes da estiagem, aumentando as chances de sobrevivência e desenvolvimento saudável das mudas.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Monitoramento e avaliação

A área de plantio terá monitoramento contínuo da equipe da Brigada Alto Pantanal.

2

Produção de mudas

Visando a 2ª fase de plantio, serão preparadas novas mudas nos nossos viveiros.

3

Separação de mudas doadas

Com a chegada das mudas na RPPN Acurizal, será realizado trabalho cuidadoso de seleção e organização, com o objetivo de preparar uma escolha estratégica das mudas para a próxima ação de plantio.

4

Parceria e apoio

Contamos com parceiros e apoiadores para aquisição de insumos, materiais e mudas para as próximas fases de plantio. Nossa meta são 30 mil árvores plantadas nesta primeira etapa.

EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal Restauração e Manutenção de Viveiro



REGISTROS



NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A Brigada Alto Pantanal é uma equipe especializada dedicada à proteção e conservação do Pantanal, focando em ações preventivas e corretivas para preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região. Composta por profissionais treinados, a brigada atua em diversas frentes, como a prevenção e combate a incêndios florestais, restauração de áreas degradadas, monitoramento ambiental e gestão de atividades potencialmente degradantes. Seu trabalho é fundamental para aumentar a resiliência do Pantanal diante das ameaças ambientais e garantir a manutenção da integridade ecológica da região, essencial para a preservação de sua fauna e flora únicas.

INDICADORES



434.63KM

de deslocamento nas ações



11

dias de atividade



84 HORAS

em atividades

MÉTODOS

Em março, a Brigada Alto Pantanal focou na conservação e restauração ambiental, integrando seis novos membros com treinamento e EPIs na RPPN Acurizal. A equipe priorizou ações de recuperação, incluindo plantio de 750 mudas com preparo do solo e manutenção de acessos a trilhas estratégicas. Houve também intensa atividade de limpeza e organização da infraestrutura da base Acurizal.

A colaboração interinstitucional foi marcada pelo apoio à USP e reunião com o Projeto Onçafari para planejamento de atuação em novas áreas monitoradas. A brigada divulgou suas atividades na Feira Científica do IHP, em comemoração aos 23 anos da Instituição. Paralelamente, o monitoramento contínuo das áreas ocorreu 24 horas por dia através do sistema Pantera, que utiliza inteligência artificial para detecção precoce de incêndios, com geração diária de boletins de focos de calor.

As atividades de restauração envolveram cobertura do solo e o plantio das mudas, precedido por separação, adubação e perfuração. A manutenção da infraestrutura incluiu o manejo dos acessos das trilhas do mirante do Vale e da Restauração, além da manutenção do viveiro. A limpeza e organização da base Acurizal otimizaram as condições de trabalho.

Em suma, as ações da Brigada Alto Pantanal em março demonstraram um esforço coordenado em diversas frentes: integração de pessoal, restauração ativa, manutenção essencial, colaboração estratégica e monitoramento tecnológico constante. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da brigada com a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade no Alto Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

Em Março, foi registrado apenas 1 foco de calor no Pantanal, nas proximidades do Paraguai-Mirim, conforme dados do sistema FIRMS. Isso evidencia a eficácia das ações preventivas e de monitoramento contínuo realizadas pela brigada, contribuindo para a proteção da região.

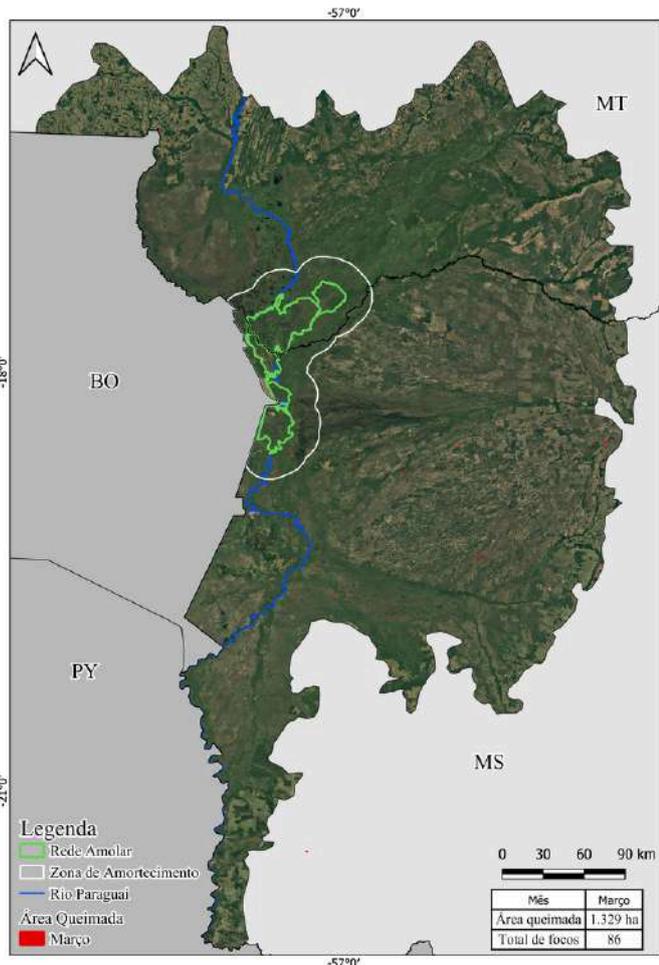
EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal

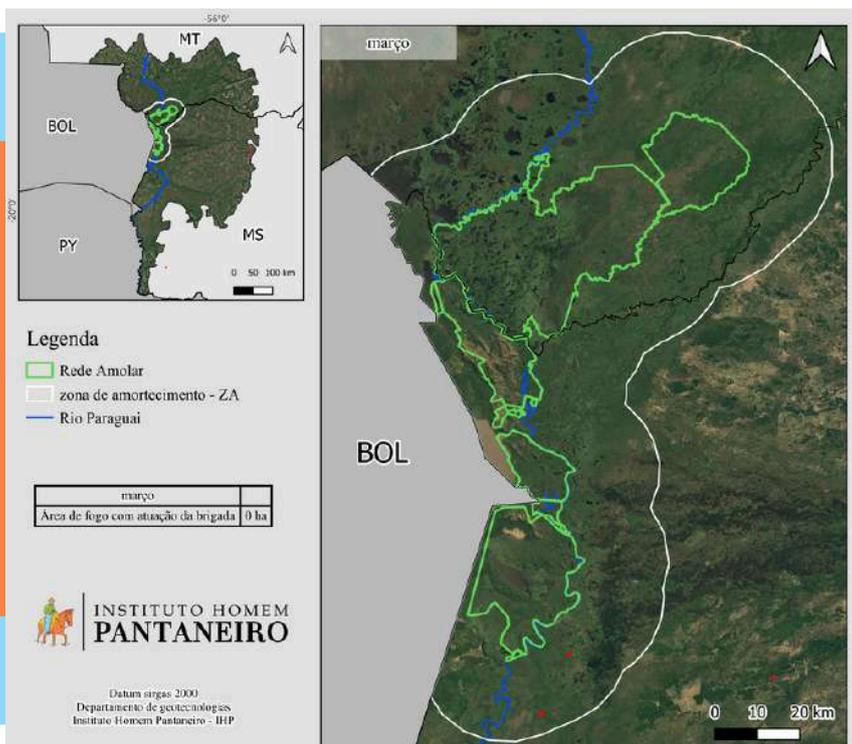
NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal



Mapa de ocorrência de focos de calor e áreas queimadas no Pantanal - Março de 2025.

Nas áreas sob gestão do IHP e nas de atuação da Brigada Alto Pantanal não foram registrados focos de calor. É importante destacar que embora o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense faça parte da Rede Amolar, sua gestão é de responsabilidade do órgão competente.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Comunidades e Desenvolvimento Sustentável



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Diagnóstico Socioambiental



INTRODUÇÃO

A equipe socioambiental IHP realizou Diagnóstico de Manejo e Uso do Fogo com comunidades ribeirinhas e indígenas do Alto Pantanal. Em março, essa atividade foi conduzida na Aldeia Uberaba, da etnia Guató, com o objetivo de compreender as práticas tradicionais e atuais relacionadas ao uso do fogo, bem como os desafios enfrentados diante das mudanças ambientais.



EQUIPE TÉCNICA

Grasiela Porfírio
Coordenadora de
Projetos

Isabelle Bueno
Gestora de Planejamento e
Ações Estratégicas

Bárbara Banega
Analista de
Comunicação
Socioambiental

Jessyka Alvares
Assistente Social

MÉTODOS

Por meio de visitas e diálogos com moradores, foram coletadas informações sobre o uso cultural e econômico do fogo, os métodos empregados para controle das queimadas e as percepções locais sobre os impactos do fogo na paisagem pantaneira. O diagnóstico busca, ainda, identificar oportunidades para o fortalecimento de práticas seguras e sustentáveis, alinhadas à conservação do bioma.

Esse trabalho reforça o compromisso do IHP com a conservação do Pantanal e a valorização do conhecimento tradicional das populações locais. Ao promover um diálogo entre as comunidades e especialistas, busca-se construir soluções que respeitem a cultura local e, ao mesmo tempo, fortaleçam ações de conservação, garantindo um Pantanal mais seguro e sustentável para as presentes e futuras gerações.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, o diagnóstico foi realizado em 19 casas/famílias, impactando diretamente 76 pessoas da comunidade. Esse levantamento tem permitido um melhor entendimento das necessidades locais e das estratégias já adotadas pelas famílias, contribuindo para a construção de abordagens mais eficazes na educação ambiental e no fortalecimento das práticas sustentáveis de uso do fogo.

Os dados obtidos servirão como base para a formulação de estratégias educativas da Brigada Alto Pantanal, contribuindo para a sensibilização e capacitação das comunidades quanto ao uso responsável do fogo.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Oficinas de Economia Criativa para ribeirinhas do Alto Pantanal

Oficinas de arte e artesanato para mulheres do Alto Pantanal, viabilizadas por meio da Lei Paulo Gustavo (Edital nº 019/2023).

COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Diagnóstico de manejo e uso do fogo na região do Alto Pantanal



REGISTROS



A



B



C



D

A - Diagnóstico com família Guató da Aldeia Uberaba B - Aguapés para produção de artesanatos indígenas C - Momento de diálogo com família Guató da Aldeia Uberaba D - Aplicação do diagnóstico com Indígena Guató a bordo da embarcação, devido à dificuldade de acesso ao porto.

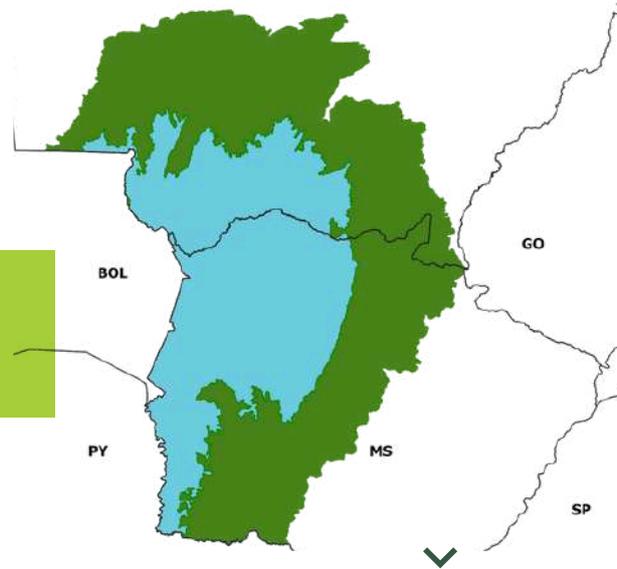
AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Geotecnologias e Inovações

Diagnóstico da Bacia do Alto Paraguai (BAP)



INTRODUÇÃO

Para aprimorar a gestão territorial e subsidiar a tomada de decisões estratégicas, desenvolvemos um diagnóstico espacial da Bacia do Alto Paraguai (BAP). Essa iniciativa organiza e integra dados essenciais sobre a região, permitindo uma visão abrangente e atualizada das dinâmicas ambientais que afetam a bacia. O diagnóstico contempla informações sobre desmatamento, focos de incêndio, uso e cobertura da terra, além das condições hidrológicas dos rios. Com o apoio de mapas temáticos e painéis interativos, a análise espacial facilita a visualização e interpretação dos dados, tornando-se uma ferramenta valiosa para gestores públicos, pesquisadores e demais stakeholders interessados na conservação e no uso sustentável da BAP.

INDICADORES



2.7

Milhões de hectares de áreas protegidas.



62.094

Nascentes contribuem para o abastecimento dos principais rios do Pantanal.

MÉTODOS

A metodologia adotada para a construção do diagnóstico espacial da Bacia do Alto Paraguai (BAP) envolveu a coleta de dados secundários em fontes oficiais, como INPE, IBGE, ANA e MapBiomas, abrangendo informações sobre uso e cobertura da terra, desmatamento, focos de calor e rede hidrográfica.

Os dados foram tratados e processados no software QGIS, com etapas de reprojeção, recorte, padronização e organização temática. Em seguida, as informações foram integradas em um banco de dados espacial no PostgreSQL/PostGIS, possibilitando o armazenamento estruturado e análises integradas.

A partir desse conjunto de dados organizados, foi elaborado o diagnóstico espacial, com mapas, gráficos e análises que permitem identificar padrões, tendências e áreas prioritárias para ações de prevenção e recuperação ambiental da bacia.

RESULTADOS PARCIAIS

- Mapeamento da recorrência de focos de calor, com maior incidência durante o período seco e sobreposição com áreas de vegetação suscetível à queima.
- Análise da fragmentação da vegetação nativa, evidenciando perda de conectividade ecológica.
- Delimitação de zonas de maior pressão antrópica, com destaque para trechos onde o uso do solo intensivo afeta a integridade dos ecossistemas.
- Identificação de regiões prioritárias para conservação e monitoramento, com base na sobreposição de múltiplas pressões ambientais.

PRÓXIMAS AÇÕES

- Formação de diagnósticos baseada em estatística e priorização de áreas suscetíveis a impacto.
- Inclusão de novos dados ao banco de dados

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Uso da tecnologia e da inteligência artificial no monitoramento e combate a incêndios florestais



INTRODUÇÃO

Com o intuito de aprimorar as estratégias de prevenção e resposta a incêndios florestais, o Instituto Homem Pantaneiro (IHP) tem intensificado a incorporação de tecnologias avançadas e de ferramentas baseadas em inteligência artificial no monitoramento ambiental. Durante a Feira científica, realizada em comemoração aos 23 anos da instituição, foram promovidas ações educativas voltadas à demonstração do potencial transformador dessas inovações na gestão do fogo. O sistema Pantera, apresentado durante a feira, destaca-se pela capacidade de identificar padrões, prever ocorrências e subsidiar a tomada de decisões em tempo real.

INDICADORES



249

Pessoas passaram pela feira e pelo estande da equipe.



4

escolas atendidas pelo evento

MÉTODOS

Durante a Feira Científica, em comemoração aos 23 anos do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), foi montado um estande com uma central de controle demonstrativa do Sistema Pantera, voltado ao monitoramento ambiental e à gestão de incêndios florestais. O espaço exibiu imagens reais de detecções de incêndios anteriores, destacando a capacidade do sistema em identificar focos de calor e mapear cicatrizes de fogo ao longo dos anos.

Além do monitoramento do fogo, foram demonstradas funcionalidades voltadas à conservação da biodiversidade, como o acompanhamento de felinos com colares de GPS e o registro de fauna por meio de câmeras de armadilhamento fotográfico. Essa integração entre dados de fogo e biodiversidade evidenciou o potencial do Sistema Pantera como ferramenta estratégica para apoiar decisões em tempo real, promovendo ações mais precisas de conservação ambiental e proteção de ecossistemas no Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

A demonstração do Sistema Pantera durante a Feira Científica gerou grande interesse do público, destacando sua eficácia no monitoramento de incêndios e na análise histórica de cicatrizes de fogo. A integração de dados de biodiversidade, como o monitoramento de felinos com colares GPS e registros de fauna por câmeras, foi reconhecida como um diferencial da plataforma. O estande contribuiu para o fortalecimento do Sistema Pantera como uma ferramenta estratégica na gestão ambiental e conservação do Pantanal.

PRÓXIMAS AÇÕES

Ampliação das ações educativas, levando a apresentação do Sistema Pantera para mais escolas e instituições de ensino da região. O objetivo é sensibilizar crianças, jovens e educadores sobre a importância do monitoramento ambiental, da prevenção aos incêndios e da conservação da fauna pantaneira, promovendo o engajamento das comunidades locais e formando agentes multiplicadores da conservação.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



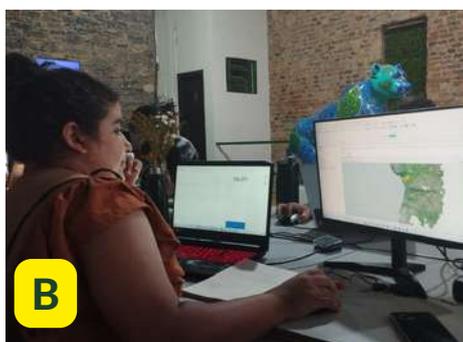
Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Uso da tecnologia e da inteligência artificial no monitoramento e combate a incêndios florestais



REGISTROS



A, C e D- Apresentação do sistema durante a feira científica. B - Planejamento das atividades da feira .



INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS

Memorial Homem Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Este é um Projeto de Resgate desenvolvido pelo IHP (Instituto Homem Pantaneiro) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso do Sul (FAPESP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Funcionamento
 Segunda a sexta: 09h às 17h
 Sábado e Domingo: 09h às 13h
 Entrada gratuita
 (Reservar alocos antecipadamente)

Apoiado por:
 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso do Sul (FAPESP)
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Realizado por:
 Instituto Homem Pantaneiro

Se até há alguns anos várias espécies corriam - e algumas ainda correm - o risco de extinção, a conscientização das populações e leis rígidas de proteção vêm salvando os as-pintados, jacarés, veados, araras, quatis e inumeráveis outros animais. Há uma espécie, porém, cuja sobrevivência preocupa... É o homem pantaneiro.

...sei que das espécies ameaçadas de extinção, eu sou a maior delas."
 Abílio Leite de Barros.

Apoio Patrocínio Realização



MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Aberto ao público, acesso
gratuito!



INTRODUÇÃO

O Memorial do Homem Pantaneiro desempenha um papel fundamental na preservação e promoção da rica herança cultural do Pantanal. Localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o memorial é um centro cultural que celebra e preserva os costumes, tradições e o modo de vida dos pantaneiros, transmitindo às futuras gerações o legado de um povo que vive em estreita conexão com a natureza e com o ecossistema único da região.

INDICADORES



1155

Número de visitantes



15

Países representados nas visitas



19

Estados brasileiros representados

MÉTODOS

- **Preservação Cultural:** O memorial ajuda a preservar a cultura material e imaterial do povo pantaneiro, incluindo suas histórias, tradições orais, e objetos de uso cotidiano
- **Educação e Conscientização:** Funciona como um espaço educativo onde visitantes, incluindo estudantes e turistas, podem aprender sobre a história e a importância do Pantanal e de seus habitantes
- **Identidade e Pertencimento:** Promove um senso de identidade e pertencimento entre os pantaneiros, reforçando a importância de suas contribuições culturais e sociais.
- **Turismo e Economia:** Atrai turistas, o que pode beneficiar a economia local e aumentar a visibilidade da região e de sua cultura única.
- **Conservação Ambiental:** Alinha-se com os esforços de conservação do Pantanal, destacando a interdependência entre a cultura pantaneira e o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

1 Catalogação e inventário do acervo

inventariar e catalogar todos os itens do Memorial seguindo as regras do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

2 Visitas pré-agendadas

Escolas públicas e Privadas

3 Calendário de eventos locais

Organizar a agenda de eventos locais, ajustando os horários de funcionamento de forma estratégica para maximizar a participação e atrair o maior número de visitantes.

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



Maria Eduarda
Monitora

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Programação especial em
comemoração aos 23 anos do IHP



REGISTROS



A - Visita de Escolas Municipais B - Roda de conversa com mulheres destacadas em suas áreas de atuação para discutir e refletir sobre seu espaço na cultura pantaneira. C - Escola do Sesi Corumbá - equipe oficial de robótica TupiTech D - Palestra sobre a importância da Biodiversidade e necessidade de plantio para restauração do Pantanal.

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Amolar Experience

AMOLAR EXPERIENCE

Travessia Guadakan



INTRODUÇÃO

A Travessia Guadakan é uma nova trilha de longo curso que integra o Programa Amolar Experience. Esta trilha multimodal será parte da Rede Nacional de Trilhas e Conectividade, uma política pública promovida pelo Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e ICMBIO. Os três pilares principais dessa iniciativa são a conservação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e a geração de emprego e renda para as comunidades locais.

A trilha possui cerca de 60 km de trekking, começando na RPPN Eliezer Batista/Novos Dourados e terminando na Reserva Acurizal, oferecendo uma vista panorâmica de 360 graus do Pantanal. Além disso, há uma travessia aquática de aproximadamente 20 km pelos rios Paraguai, São Lourenço e Moquém, que vai da Reserva Acurizal até a comunidade da Aldeia Barra do São Lourenço, proporcionando uma perspectiva única da Serra do Amolar.

Os passos que serão desenvolvidos no projeto em andamento incluem manejo, sinalização, mapeamento de rotas de fuga, treinamento e capacitação dos agentes locais e equipe para suporte. Este projeto foi aprovado pelo GEF TERRESTRE através do FUNBIO.

RESULTADOS ALCANÇADOS

- Verificação do acesso ao quinto acampamento;
- Levantamento de possíveis acessos de saída no trecho final;
- Manejo nos trechos identificados no campo anterior como mais críticos;
- Levantamento de todos os materiais da travessia.
- Mapeamento dos quilômetros percorridos diariamente.

PRÓXIMAS AÇÕES

- Avaliação e Manejo dos Trechos 1, 2, 3 e Trilha de Escape
- Avaliação Inicial:
 - Objetivo: Realizar uma inspeção detalhada dos trechos 1, 2, 3 e da trilha de escape.
 - Atividades: Identificar áreas que necessitam de reparos, melhorias ou manutenção preventiva. Avaliar a condição do solo, vegetação e infraestrutura existente.
- Planejamento do Manejo:
 - Objetivo: Desenvolver um plano de ação baseado na avaliação inicial.
 - Atividades: Definir as técnicas de manejo a serem aplicadas, como controle de erosão, poda de vegetação, reparo de trilhas e informações para o projeto de sinalização.

INDICADORES

22,01 KM



Mapeados e manejados

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Coordenadora de Operações
e Gestora de Projetos



Joilson Coimbra
Brigadista



Maria Lúcia e João Batista
Auxiliares de Reserva

Natanaelson Pessoa e Ingridy Ramos
Auxiliares de reserva

AMOLAR EXPERIENCE

Travessia Guadakan



AMOLAR EXPERIENCE

PRESS TRIP – CONDÉ NAST TRAVELLER



BENEFÍCIOS DA VIAGEM PARA O PROGRAMA AMOLAR EXPERIENCE:

1. VISIBILIDADE E POSICIONAMENTO NO MERCADO INTERNACIONAL DE TURISMO DE LUXO E AVENTURA;
2. CREDIBILIDADE E FORTALECIMENTO DE DIÁLOGO COM AS OPERADORAS INTERNACIONAIS;
3. COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO DIRETO NACIONAL E INTERNACIONAL ADEPTOS AO TURISMO DE LUXO E AVENTURA;



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Pagamentos por Serviços
Ambientais (PSA)
Novas Economias**

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)- NOVAS ECONOMIAS



Créditos de Biodiversidade - Emissão dos primeiros créditos do Brasil / Pantanal

É sempre motivo de entusiasmo e alegria falar sobre o nosso Projeto de Créditos de Biodiversidade, o primeiro no Brasil e no Pantanal voltado para a proteção da onça-pintada. Este projeto é mais uma demonstração do pioneirismo do Instituto Homem Pantaneiro (IHP) no desenvolvimento de iniciativas de bioeconomia que aliam conservação ambiental e sustentabilidade econômica.

O marco histórico este mês é a emissão de 71.750 unidades de créditos de biodiversidade, que agora estão disponíveis para venda através da plataforma Regen Network.

Somos convictos de que estes créditos são uma poderosa ferramenta para a proteção da biodiversidade, pois possibilitam que áreas de preservação, como as do Pantanal, sejam financeiramente sustentadas, contribuindo para a preservação de espécies ameaçadas, como a onça-pintada.

Além de ser um avanço significativo para a conservação, esse tipo de projeto também representa uma oportunidade única para os proprietários rurais. A venda dos créditos de biodiversidade oferece um novo mecanismo de geração de renda, permitindo que esses proprietários participem ativamente da preservação ambiental enquanto diversificam suas fontes de receita. Ao adotar práticas sustentáveis, eles podem não apenas proteger a fauna e flora locais, mas também se inserir em um mercado crescente que valoriza a conservação ambiental como um ativo.

Este projeto também contribui diretamente para o cumprimento das metas globais de conservação e mudanças climáticas, alinhando-se aos compromissos internacionais para a preservação da biodiversidade e redução de emissões de carbono. Ao investir nesses créditos, empresas e indivíduos estão ajudando a promover a sustentabilidade global, enquanto incentivam a conservação de um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta.

O Projeto de Créditos de Biodiversidade para a proteção da onça-pintada é, sem dúvida, um exemplo de inovação e comprometimento com o futuro do nosso planeta, e o IHP se orgulha de liderar essa transformação.

Apoie a
conservação da
onça-pintada!



**ADQUIRA CRÉDITOS DE
BIODIVERSIDADE**



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS



Comunicação



COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico na comunicação institucional, atuando como elo entre a organização e a mídia. Sua função principal é garantir que informações relevantes sejam divulgadas de forma clara e alinhada aos objetivos da instituição, fortalecendo sua imagem e credibilidade.

Além de promover a visibilidade da marca por meio de releases, entrevistas e eventos, a assessoria de imprensa também é fundamental na gestão de crises e no relacionamento com jornalistas. Dessa forma, contribui diretamente para a construção da reputação e para o posicionamento da organização no mercado.

INDICADORES



57

reportagens publicadas



25

veículos no Brasil



1 EVENTO

de imprensa com
Governo de MS



1 DOC

veiculado na TV Aparecida

MÉTODOS

O trabalho de assessoria de imprensa envolve um conjunto de estratégias e ações voltadas para a comunicação eficaz entre a instituição e a mídia. Seguimos um processo estruturado em etapas:

- Diagnóstico e planejamento
- Produção de conteúdo
- Relacionamento com a imprensa
- Gerenciamento de entrevistas, eventos e agendas estratégicas
- Monitoramento e gestão de crises
- Avaliação dos resultados

RESULTADOS PARCIAIS

- Ampliação da visibilidade: O IHP teve matérias veiculadas em 25 veículos de comunicação, alcançando públicos em diferentes partes do Brasil.
- Cobertura midiática: 57 reportagens e programas foram veiculados.
- Participação em documentário sobre Mudanças Climáticas e conservação da Biodiversidade produzido pela TV Aparecida.
- Destaque na mídia nacional: Reportagens sobre o IHP foram publicadas em veículos como Folha de S.Paulo e TV Aparecida.
- Fomos destaque na divulgação da Campanha da Fraternidade 2025
- Reconhecimento para apoiar políticas públicas: o IHP foi destaque em reportagens veiculadas em sites do Governo de Mato Grosso do Sul ao fomentar a bioeconomia.

TEMAS ABORDADOS

Temas Abordados nas Matérias sobre o IHP

- Lançamento da emissão de créditos de biodiversidade
- Conservação da onça-pintada
- Promoção da cultura pantaneira
- Educação ambiental na Capital do Pantanal
- Tecnologias para prevenção dos incêndios florestais
- Uso do ecoturismo para promover desenvolvimento sustentável
- Celebração dos 23 anos do IHP
- Memorial Homem Pantaneiro e programação cultural
- Pantanal de MS como Patrimônio Nacional

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de imprensa



Fernanda Coppola
Analista de
Comunicação
Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação
socioambiental

COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



REGISTROS



GOVERNO DE Mato Grosso do Sul

Pesquisar...

GOVERNO AGENDA DO GOVERNADOR SALA DE IMPRENSA RÁDIO DIÁRIO OFICIAL

Para proteção da biodiversidade do Pantanal, projetos inovadores são apresentados ao Governo de MS

Verde / Sustentável | Natalia Yahn | 21/março/2025 5:29 pm
Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul

A

B

C

D

A- Reportagem do Governo de Mato Grosso do Sul sobre o lançamento das emissões de créditos de biodiversidade; B-Correio do Estado aborda o uso da tecnologia usada pelo IHP contra incêndios florestais; C- O site Correio de Corumbá destaca ações do IHP com comunidades para desenvolver o ecoturismo; D- Capital do Pantanal divulgou os 23 anos do IHP e destacou as ações de educação ambiental, com plantio de mudas em escola pública de Corumbá

COMUNICAÇÃO

Redes Sociais

INTRODUÇÃO

As redes sociais para o IHP representam em ferramentas estratégicas para a divulgação das ações do Instituto Homem Pantaneiro, permitindo compartilhar informações em tempo real, engajar o público e ampliar o alcance das iniciativas de conservação do Pantanal. Por meio de conteúdos educativos, atualizações sobre projetos, coberturas de eventos e mobilização social, essas plataformas fortalecem a conexão com comunidades, parceiros e apoiadores. Além disso, possibilitam maior visibilidade para as causas ambientais defendidas pelo IHP, contribuindo para a conscientização e a participação ativa na preservação do território.

INDICADORES

+ 21.256
Nº de seguidores

16.538
Alcance total de pessoas

2.234
Interações com o perfil

77.444
Visualizações

EQUIPE TÉCNICA

Rodolfo César
Assessor de imprensa

Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional

Bárbara Banega
Analista de Comunicação socioambiental



RESULTADOS PARCIAIS



stories



Feed



Reels

ASSUNTOS ABORDADOS

- Dia Mundial da Vida Selvagem
- Fortalecimento da Governança e a Gestão Sustentável do Pantanal
- Logística no Pantanal
- Dia Internacional da Mulher
- Paisagens da Serra do Amolar
- Projeto de Lei 39/2025
- Ação Semeando o Amanhã
- Capacitação de Comunidades do Alto Pantanal para o Ecoturismo I
- Fauna Pantaneira
- Créditos de Biodiversidade
- Dia Mundial da Água
- Campanha da Fraternidade: Ecologia Integral
- Programação Cultural do Memorial Homem Pantaneiro - 23 anos IHP
- Plantio de mudas nativas e Educação Ambiental em Escola
- Feira Científica de Conhecimento
- Aniversário 23 anos IHP
- Monitoramento de Biodiversidade - março

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Advocacy para
Conservação do Pantanal

AGENDAS ESTRATÉGICAS

Advocacy para Conservação do Pantanal

- Lançamento da emissão de Crédito de Biodiversidade;
- Oficina Articulação e planejamento com as brigadas comunitárias do Pantanal MS;
- I Simbioma UFGD;
- Pacto pelo Pantanal;
- 7º Conferência Municipal da Cidade de Corumbá;
- Visita técnica do Iphan para o novo PAC
- Visita do Vice-presidente da GM - Fábio Rua



A ARTE EM PROL DA CONSERVAÇÃO

Uma oportunidade única para os amantes da arte e da natureza: um registro belíssimo da onça-pintada capturado pelo premiado fotógrafo Luciano Candisani está disponível para venda.

SAIBA MAIS



DOE AQUI! DOE AQUI!





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

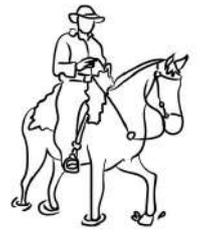


**“Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.”**

-Manoel de Barros

APOIADORES

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



PARCEIROS

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DOCUMENTA
PANTANAL



ParaQuemDoar

